

Rádio Difusora de Aquidauana: resgate histórico e perspectivas na migração de AM para FM¹

Helder LIMA²

Daniela OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo resgatar o histórico da Rádio Difusora de Aquidauana, a pioneira na região e uma das mais tradicionais rádios em Amplitude Modulada de Mato Grosso do Sul. Com 66 anos de história, a emissora que já foi palco de radionovelas, auxiliou na prestação de serviço com informações para comunidades rurais e ribeirinhas através do programa “Mensagem Social”, se prepara para migrar para a faixa de Frequência Modulada. Como métodos de coletas de dados, recorreremos a pesquisa histórico-documental em sites, monografias, livros e jornais; entrevista em profundidade com a filha do fundador e com o atual diretor de programação da emissora.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Difusora; Aquidauana; historia; migração.

Considerações Iniciais

Fundado em 15 de agosto de 1892, o município de Aquidauana é um dos mais antigos de Mato Grosso do Sul. Distante a cerca de 130 quilômetros da capital, Campo Grande, a cidade considerada “Portal do Pantanal”, tem o rádio como um dos principais meios de comunicação. De acordo com dados do Sistema de Radiodifusão (SRD) da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), estão em funcionamento no município quatro emissoras: a FM América (100,9 MHz), FM Comunitária Pantanal (87,9 MHz), Rádio Independente AM (1020 KHz) e Rádio Difusora de Aquidauana AM (1340 KHz).

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 13 a 15 de junho de 2018.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: helder.lima@ufms.br.

³ Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo - USP. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do curso de Jornalismo da mesma instituição, e-mail: daniela.ota@ufms.br.

Precursora da radiofonia na microrregião de Aquidauana⁴, graças a determinação do visionário Elídio Teles de Oliveira, a Rádio Difusora completou em março de 2018, 66 anos de fundação. Durante sua trajetória, marcou época, encurtando caminhos e estabelecendo a ligação entre os povos por meio das ondas Médias e Tropicais⁵. Desde 2014 sob nova direção, a rádio conhecida como “A voz do Pantanal”, se prepara para migrar para Frequência Modulada (FM), autorizada por meio do decreto 8.139 assinado em 2013 pela presidente Dilma Rousseff (PT).

Neste trabalho, fizemos um resgate histórico da emissora e da biografia de seu fundador tendo em vista a importância do rádio para o Pantanal na prestação de serviços as comunidades rurais em todos estes anos de existência. Para a coleta das informações, recorreremos a pesquisa exploratória documental em monografias, dissertações de mestrado, jornais, *sites* aliada a técnica de entrevista em profundidade com a filha do fundador, Eliane de Oliveira Vargas, que por doze anos esteve à frente da emissora; e com o atual diretor de programação, Plínio Valejo de Góes.

Elídio Teles: de garimpeiro à empresário da comunicação

Filho de José Vicente de Oliveira e Arlinda Teles de Oliveira, o pioneiro da rádio Difusora nasceu em 11 de novembro de 1909 na cidade da Barra, estado da Bahia. Na década de 1930, o perfil “aventureiro”, o levou a migrar para o centro-oeste brasileiro em busca do pai e das riquezas provenientes do garimpo. Trabalhou no Rio Jauru, no estado do Mato Grosso; rio Taboco, que nasce no município de Corguinho em Mato Grosso do Sul. (VARGAS, 2002, p.10).

Elídio veio descendo de rio em rio, até chegar em Corguinho. Havia ali dois garimpos nos córregos Aparato e Formiga, que reuniu cerca de 8.000 garimpeiros nortistas e nordestinos. Depois desceu para Cipolândia⁶, garimpou no Córrego Vermelho. Neste garimpo teve uma padaria em sociedade com Salvador Pina. Garimpou, também no rio Aquidauana em Piraputanga e Correntes (hoje Palmeiras). (VARGAS, 2002, p.14).

⁴ A microrregião de Aquidauana é formada pelos municípios de Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti e Miranda. Possui uma população estimada em 99.491 habitantes e densidade demográfica de 3,58 hab/km². (IBGE, 2016).

⁵ A emissora tem licença para Operar em Ondas Médias na frequência AM 1340 KHz e em Ondas Tropicais na frequência 4795 KHz.

⁶ Distrito pertencente ao município de Aquidauana. Fica distante cerca de 70 km da área urbana pela rodovia MS - 345. (GOOGLE MAPS, 2018).

Desgastado com o trabalho no garimpo que era árduo e não rendia financeiramente, Elídio Teles de Oliveira muda-se para a sede do município de Aquidauana em 1940 onde começa a trabalhar como recenseador na Prefeitura Municipal por indicação do amigo Francisco de Vasconcelos, um de seus colegas de garimpo no Poxoréu. (VARGAS, 2002, p.15).

Casou-se em com Gilda Nogueira em 1942 com quem teve os filhos Gilson Nogueira de Oliveira e Eliane de Oliveira Vargas. Com o dinheiro que ganhava, enquanto funcionário da Prefeitura, Elídio Teles de Oliveira conseguiu juntar a quantia necessária para se tornar sócio do jornal do Sul. De acordo com Pereira (2013, p.93), o jornal foi fundado em 1940 sendo dirigido por Carlos Ferreira Viana Bandeira. Segundo o autor, o periódico adotou em sua trajetória uma linha editorial que servia ao interesse de grupos políticos locais. “O jornal tinha clara orientação udenista, chegando a funcionar, durante o ano de 1950, como ‘Órgão da União Democrática Nacional’, sob a direção de Elídio Teles de Oliveira”.

Impresso em Campo Grande na livraria Nossa Senhora da Conceição, o jornal do Sul era enviado para Aquidauana pelo trem da Noroeste do Brasil e os duzentos exemplares distribuídos gratuitamente. Com o fim da sociedade, Elídio Teles de Oliveira assumiu um jornal em falência e com inúmeras dívidas. (VARGAS, 2002, p.15). Em 1953, é vendido para Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, e passa a adotar uma nova linha editorial até 1954, ano em que encerra as atividades. A experiência no ramo da comunicação, despertou em Elídio Teles de Oliveira o interesse em montar um serviço de alto-falante oficialmente registrado como “Serviço de Publicidades aquidauanense” que mais tarde se tornaria a Rádio Difusora.

No livro “Aquidauana – ontem e hoje”, Cláudio Robba (1992, p.81) relata que o serviço de alto-falante começou em 1944, transmitindo música e notícias para o Passeio Público, que ficava na esquina das Ruas Estêvão Alves Corrêa e Manuel Antônio Paes de Barros, no centro de Aquidauana. Atualmente, no local estão situados os prédios da Oi, Uniprime, Loja Nacional e O Boticário. O alto-falante sobre o Rádio Bar na Praça Aquidauana, teve como seus primeiros locutores Sinai Trindade e Cláudio Robba.

O alto falante era responsável pelas músicas românticas, que perfumavam o ar e mexiam com o coração dos namorados... aos domingos e feriados ali se exibiam a Banda dos Cameshi e a Banda dos

Mongelli. Às 17 horas entrava no ar o famoso e esperado “Jornal Falado X-20”, redigido por Miguel Diacópulus, que, por longos anos, precisamente 25 anos, divulgou as notícias quentes da nossa cidade e com grande sucesso! (SERRA, D., 2007).

De acordo com a filha do fundador, Eliane de Oliveira Vargas, o serviço de alto-falante era fixo e funcionou na praça Aquidauana especificamente no prédio onde durante muitos anos funcionou a Caixa Econômica Federal ao lado da Casa Mexicana. “O pessoal passeava na praça, e daí mandavam mensagens. A fulana oferece para [...], mandava música”. (Informação Verbal)⁷

Além de ler recados para os namorados e oferecer música, o serviço de alto-falante trazia notícias e mensagens de utilidade pública para os transeuntes do centro da cidade. “Como dizia o Dr. Heliophar⁸, o alto-falante foi o pai da Difusora. A partir dele que meu pai teve a vontade de montar a rádio. A partir disso, ele começou a batalhar para conseguir”, explica Eliane.

A primeira sociedade que resultou na fundação da Rádio Difusora foi constituída no dia 11 de janeiro de 1950 no cartório do 2º ofício de Aquidauana sendo formada por Elídio Teles de Oliveira, sua esposa Gilda, Manoel Sobreira e a esposa Balbina. A concessão foi autorizada pela Portaria Ministerial nº 168 de 25 de fevereiro de 1951. (VARGAS, 2002, p.21).

Sob a direção de Elídio Teles de Oliveira, entrou no ar oficialmente no dia 16 de março de 1952 às 9 horas da manhã. Para a operacionalização da Rádio Difusora, o fundador contou com a ajuda dos amigos Fernando Mármora e Veriano Rodrigues Chagas. “Seu Mármora que arrumou o primeiro capital para o papai comprar as coisas para a rádio”. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Serra, H. (1995, p.70), aponta que Elídio Teles de Oliveira estava “angustiado” pois já havia decorrido um ano do prazo de autorização da concessão pelo Governo Federal, porém a rádio ainda não havia entrado no ar e não dispunha de recursos financeiros para a compra dos equipamentos. Procurado por Fernando Mármora, o

⁷ VARGAS, E. O. depoimento. [15 de abril, 2017]. Aquidauana. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

⁸ Heliophar de Almeida Serra foi desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJ/MS), ex-governador do Rotary Clube de Aquidauana, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil/Subseção Aquidauana, jornalista emérito e membro da Academia sul-mato-grossense de Letras. Amigo de Elídio Teles de Oliveira e de sua família, faleceu em 2011 aos 94 anos de idade. (MIDIAMAX, 2011).

radiodifusor explicou que necessitava de 100 contos de réis para colocar a rádio em funcionamento.

Essa rude sinceridade impressionou Fernando Mármora, que deu o dinheiro sem qualquer avalista. Entregou cem contos de réis batidos, concedeu um ano de carência, findo o qual Elídio passaria a pagar mensalmente, dez contos de réis e juros de 1%. Proposta de pai para filho. (SERRA, H., 1995, p.71).

Segundo Vargas (2002, p.22), a emissora foi constituída com o seguinte quadro de colaboradores: Elídio Teles de Oliveira (diretor-geral), Álvaro Rondon Pontes (redator cultural), Hélio Souza e Silva (locutor-chefe), Sinai Trindade, Jurandir Matos de Oliveira, Lafaiete Guimarães, Carlos Alberto Corrêa Leite, como locutores; e os técnicos João de Moraes, Francisco Romero, Vitor Hugo Corrêa Leite e Aprígio Moreira de Souza.

Imagem 1 – Equipe da Rádio Difusora em 1952



Foto: Arquivo da Emissora.

A primeira instalação física da Rádio Difusora foi na rua Estevão Alves num prédio ao lado da Praça Aquidauana e do Passeio Público. No imóvel, durante muitos anos funcionou a Caixa Econômica Federal. Atualmente, está situada na Rua Marechal Deodoro, 504, Bairro Guanandy. Com 250 *watts* de potência tinha como prefixo ZYX-20 e frequência 1440 KHz. Apesar das dificuldades naturais do rádio em Amplitude

Modulada (AM) na qualidade de transmissão do áudio, Robba (1992, p.81) afirma que a Difusora foi “a primeira emissora no estado em ondas curtas, a atingir o hemisfério norte”.

Na época a Difusora encontrava muita dificuldade em ser ouvida na própria cidade, considerada “fraquinha”, mas com uma peculiaridade que assombram a muitos. Essa rádio, com sua torre de retransmissão fincada num pequeno Cerro, da Serra de Maracaju, perto de um charco, é sintonizada no mundo todo. Literalmente em todo o Globo Terrestre a Difusora de Aquidauana é ouvida. Certa vez, como presidente da Associação de Jornais do Interior do MS, a Adjori-MS, concedi uma entrevista a essa rádio e lá o meu entrevistado mostrou-me algo que nos deixou pasmo: num dos cômodos da emissora, apinhado de milhares de carta, documentos, da Rússia, Estados Unidos, Japão, Austrália, países africanos, que sintonizavam a Difusora. (ARIZOLI, 2015).

Eliane de Oliveira Vargas confirma a abrangência da emissora citando as inúmeras correspondências enviadas para a emissora por ouvintes de diversos países do mundo. “Eu tenho cartas que vinham da Suécia, da Finlândia. Eram pessoas que ouviam e mandavam cartão postal do lugar. Tinha brasileiros, mas tinha estrangeiros. O próprio pessoal lá do país dizendo que tinha ouvido”, revela. (VARGAS, 2017, cf. nota 7)

A abrangência significativa da emissora foi possível, pois além da concessão para operar em Ondas Médias (OM) na frequência 1340 KHz, a Rádio Difusora conquistou também a autorização para operar em Ondas Tropicais (OT) na frequência 4.795 KHz, o que fez com que não houvesse limites geográficos para a Difusora ao chegar aos mais distantes rincões do mundo.

Uma programação que conquistava

Não muito diferente de outras emissoras do País, a Rádio Difusora apostou em sua trajetória numa programação híbrida com enfoque para o entretenimento através dos programas de auditório, radionovela, sem se esquecer da essência do rádio AM, com programas informativos, e também de prestação de serviços. As radionovelas eram ao vivo, improvisadas. Na época, os funcionários da rádio se transformavam em atores e atrizes e as radionovelas e os programas de auditório eram apresentados no auditório da própria emissora.

Como no início da radiofonia não existiam recursos tecnológicos de sonoplastia, os próprios funcionários da rádio buscavam meios de criar sons para ilustrar o cenário. “Para falar que eram passos, tinham aquelas caixas de madeira. Colocavam bastante

pedregulhos dentro para dar a impressão que estavam andando. Eles inventavam cada coisa, era tudo assim, improvisado”. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Na programação musical, o diretor Elídio Teles de Oliveira se opunha à veiculação de músicas internacionais. Desta forma, por muitos anos a Difusora tocou apenas músicas sertanejas de raiz e música popular brasileira (MPB).

Meu pai prezava muito pela música regional e brasileira. Ele não era muito fã de música estrangeira. Ele ficava bravo quando montavam algum programa com Elvis Presley. Eu lembro que ele não gostava e dizia "nós somos brasileiros, então, tem que ser isso aqui". Tinha muita música sertaneja, muita dupla que comprava o horário. De manhã cedo, bem cedinho, tinha Amanhecer, não lembro mais o nome do programa, não sei se era Amanhecer Sertanejo. Era um programa com um pouquinho de avisos, sempre começava às 4 horas da manhã. Tinha um pessoal que morava na torre para ligar o transmissor. À tarde, tinha também o Entardecer no Sertão. Era um programa de avisos também, e só música regional, sertaneja, moda de viola. À noite, depois da Voz do Brasil, já tinha os programas mais “socialzinho” com os cantores da época. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Além da seleta programação musical, a rádio contava em sua grade com o jornal falado X-20. O programa, que ia ao ar no período da noite, foi apresentado por Neilo de Oliveira, sobrinho do fundador Elídio Teles de Oliveira; e Miguel Diacópulus. As notícias locais eram provenientes de jornais impressos locais e também de rádios de outras cidades. “Ele escutava as outras rádios, e, aqui na cidade, já tinha um pessoal com jornais e todo dia havia alguma novidade. Ele escrevia e o locutor falava”. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Dentre os programas de prestação de serviço, o Mensagem Social se consolidou na emissora ficando no ar por mais de 40 anos. Barbosa (2014) destaca que o Mensagem Social foi criado com o propósito de estabelecer a “comunicação entre a comunidade pantaneira e a cidade, com as inovações no sistema de transmissão”. Na época, como não havia outro meio de comunicação, os pantaneiros ficavam isolados durante as cheias. O transporte era feito a cavalo por terra ou lancha através da navegação pelo Rio Aquidauana. Diante das dificuldades enfrentadas, o radiodifusor Elídio Teles de Oliveira viu no Mensagem Social uma alternativa de comunicação para os moradores da área rural.

Segundo Barbosa (2014), o programa “fez da Rádio Difusora de Aquidauana o meio de comunicação mais rápido e dinâmico a partir da década de 50, interligando a comunidade do campo à cidade”. O programa chegou a interferir na jornada de trabalho

dos peões que só retornavam para a lida no campo após o locutor fazer o encerramento do programa.

O Mensagem Social era um programa que fazia avisos para as fazendas. Como antigamente era só o rádio amador, não existia mais nada, e as estradas ruins também, então o que os fazendeiros faziam? Eles mandavam recados pela rádio. “Atenção Fazenda Primavera, fulano manda avisar que está indo, pede para esperar na porteira com o cavalo arriado”. Ou então: “manda o trator”! Eles se comunicavam assim. Inclusive teve um período que os fazendeiros pediram para mudar o horário. Começava às 12 horas e já faziam todos os avisos: quem morreu, quem nasceu. Os recados passaram a ser na primeira hora porque ninguém ia para o campo sem escutar a Difusora, as notícias dos parentes. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Dentre os locutores do programa destacaram-se Sady Soares, Wilson Batista, Ferreira da Silva, entre outros. Considerado pela direção como o “filé mignon da rádio”, o Mensagem Social liderou a audiência por mais de quarenta anos sendo o programa mais solicitado e que trazia o maior retorno financeiro para a emissora.

Na década de 90, o programa saiu da grade de programação. “Começou o telefone, depois o celular, foi modificando. A Onda Tropical se tornou obsoleta não pegava mais, só a Onda Média aqui na cidade. E daí quando entrou a FM, ele foi morrendo mesmo. A FM foi para acabar com as AMs”, lamenta Eliane Vargas. Como prestação de serviço, a Difusora auxiliou na divulgação de documentos perdidos, no auxílio a famílias necessitadas com donativos durante o período das enchentes e também no reencontro de familiares.

[...] sete anos atrás, chegou um senhor com uma mala, uma malinha. Era um nordestino e falou assim: “eu vim aqui porque a minha irmã veio para cá há muitos anos. Ela se chama fulana de tal. Eu estou procurando ela. Vim embora, eu não tenho mais ninguém lá (no Nordeste)”. Falei para minha filha: “nós vamos ter que levar esse homem para almoçar lá em casa e achar essa mulher. Onde que vamos deixar esse homem”? Você via que era uma pessoa de idade já. Aí colocamos o anúncio. O Plínio que colocou: “olha dona fulana” [...] ele deu o nome da irmã, e contou mais ou menos a história. Não levou meia hora e chegou a família lá para levar o tio. Foi muito interessante, coisa recente. Isso tem uns seis, sete anos. O Plínio lembra disso. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

No intuito de auxiliar no fomento ao esporte nos municípios de Aquidauana e Anastácio, a Rádio Difusora realizou por quase trinta anos o Torneio Roquette-Pinto no Ginásio Poliesportivo de Aquidauana com partidas de futsal e voleibol. O evento,

idealizado por Jeter de Oliveira, Ferreira da Silva e Mauro Lúcio Ortiz, tinha por objetivo homenagear Edgar Roquette-Pinto, o fundador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora de rádio no Brasil inaugurada em 20 de abril de 1923. Realizado geralmente no mês de setembro, o evento esportivo se encerrava próximo ao dia 21 de setembro, data em que se comemora o dia do Radialista no Brasil. Além do torneio, a Rádio Difusora celebrava a data com o tradicional “Baile do Radialista”. O ingresso era um quilo de alimento não perecível e os donativos arrecadados eram doados a entidades assistenciais de Aquidauana e Anastácio.

Imagem 2 – Torneio Roquette-Pinto realizado pela Rádio Difusora de Aquidauana



Fonte: Arquivo da emissora.

Conhecida como “berço da radiofonia no Estado”, a Difusora de Aquidauana revelou nomes Mário Mendonça, Wilson Batista, Fábio Rodrigues, Délio e Delinha, Osmar Ravaglia, Vanderlei Dornelles, Áureo da Silva, Décio Ferreira, entre outros. Na véspera de comemorar 50 anos de fundação, a emissora chorou a morte do pioneiro Elídio Teles de Oliveira. A programação comemorativa preparada à época para celebrar o aniversário da rádio foi suspensa pelos organizadores e a Prefeitura de Aquidauana decretou luto oficial de três dias pelo acontecimento. (CORREIO DO ESTADO, 2002).

Em 2009, na administração do prefeito Fauzi Suleiman (PMDB), a Fundação de Cultura de Aquidauana (Fundaq) realizou uma homenagem alusiva aos 100 anos de nascimento do pioneiro da radiodifusão na cidade. O evento foi realizado na Praça Afonso

Pena no centro de Aquidauana com a presença de familiares, amigos e colaboradores que durante anos prestaram serviços à rádio Difusora. (O PANTANEIRO, 2009).

No mesmo ano, a parceria entre a Prefeitura e a emissora garantiu a execução do projeto “Roda de Viola Itinerante”. A iniciativa levava aos bairros, vilas e distritos os talentos artísticos locais, divulgando a música de raiz e proporcionando cultura e lazer à população. As apresentações eram transmitidas ao vivo nas ondas da AM 1340. A iniciativa vigorou até o final do mandato do prefeito Fauzi Suleiman em 2012. (GOVERNO FAUZI, 2009).

Com nova direção, a expectativa de migrar para FM

Após a morte do fundador Elídio Teles de Oliveira em 2002, a emissora passou por dificuldades financeiras que fez com que a direção buscasse alternativas para não encerrar suas atividades. Em sua trajetória histórica, a Difusora foi arrendada durante anos por entidades religiosas e grupos políticos do município de Aquidauana.

Em 2013, com a possibilidade de migrar para a faixa de FM, a direção identificou que não havia como arcar com os custos do processo migratório tais como: taxa de adaptação de outorga, custos de infraestrutura e equipamentos específicos para emissoras FMs tais como: torre e casa do transmissor; *link* e grupo gerador; projetos de engenharia elétrica; instalação e na troca de componentes de estúdio.

Depois que meu pai morreu, a minha mãe; a gente resolveu vender. Hoje, eu não tenho, meus filhos, nenhum deles tem pretensão de levar adiante a rádio. Eu estava sozinha. E, rádio hoje, ou é igreja ou é política que consegue tocar, porque o comércio do jeito que está, não vai. A FM cobriu a gente. O som da FM é mais bonito que da AM. Então a gente ficou muito pequeno e você paga muita coisa, só trabalhei no vermelho. Aí eu vi que não ia dar. Vira FM eu ia ter que ter um capital de uns trezentos mil e quando que eu ia voltar esse capital para mim? Quando? Com a idade que eu estou, então a gente resolveu vender. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

No final de 2014, o legado de Elídio Teles de Oliveira foi adquirido pela ex-vereadora Suely Nogueira⁹ e pelo deputado estadual Felipe Orro (PSDB). (O PANTANEIRO, 2014). De acordo com a ex-diretora, Eliane de Oliveira Vargas, o

⁹ Suely Almeida Nogueira foi vereadora em Aquidauana pelo PMN. É esposa do ex-vereador e ex-vice-prefeito Odilson Alves Nogueira.

processo está em trâmite junto ao Ministério das Comunicações para a transferência da concessão para os novos compradores.

Ainda sou responsável pela rádio porque demora um pouco, até voltar (o processo de transferência da concessão) para Anatel. Não é algo que você vende igual uma loja. A loja não está dando lucro, eu vou e fecho. Você fechou, baixa a inscrição e acabou. Rádio não. Rádio você perde a concessão. Então, eu tive que ficar mantendo até achar alguém para vender, para não perder a concessão. Se não, perderia. (VARGAS, 2017, cf. nota 7).

Atualmente, a Rádio Difusora de Aquidauana pode ser sintonizada em AM na frequência 1340 KHz. Após operar 66 anos em AM, a rádio está prestes a consolidar o processo de migração e passará a ocupar o *dial* na faixa de frequência 91,7 MHz. No portal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), consta que a emissora assinou o termo aditivo junto ao Governo Federal no dia 27 de julho de 2017.

A assinatura dos termos aditivos é um dos últimos passos para concretizar a migração. Após a assinatura, as rádios encaminham projeto técnico de instalação da estação em FM à Secretaria de Radiodifusão e solicitam à Anatel a autorização de uso da radiofrequência. A partir da liberação, os veículos já podem começar a transmitir a programação na nova faixa de FM. (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

De acordo com o diretor de programação, Plínio Valejo de Góes, a estimativa de investimento no processo de migração supera a marca dos 800 mil reais. Além da taxa de adaptação de outorga para FM, a direção pretende investir na aquisição equipamentos de ponta. “[...] vai comprar o que há de mais moderno em termos de equipamentos, transmissor. Inclusive já tem uma lista feita de equipamentos nacionais e importados [...] eles vão investir pesado nesta questão de equipamentos”. (Informação Verbal¹⁰).

Principal pilar da mudança, a qualidade do som foi um dos aspectos relevantes por Plínio de Góes, como uma das principais limitações da atual transmissão do rádio AM. “O FM oferece uma qualidade de áudio melhor, você pode abranger novos horizontes. Na verdade, todo mundo está pensando na qualidade pois a frequência de FM é melhor que a Frequência do AM”. (GOES, 2017, cf. nota 10).

¹⁰ GOES, P. V. Plínio Valejo de Góes. Entrevista. [jan. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 3 arquivos.mp3 (59 min). Entrevista concedida.

De acordo com a direção, a mudança para FM representa para a Difusora, a recuperação da audiência e equidade na disputa por anunciantes. De acordo com a direção, a qualidade de áudio inferior da faixa AM tem comprometido a venda de anúncios. Segundo Plínio de Góes, os anunciantes têm investido nas FMs por conta da qualidade da transmissão do áudio:

O sentido da audição do patrocinador é o que ele ouve. Você chega, por exemplo, numa loja, e o empresário diz assim: “sintoniza sua rádio aqui”. Você vai sintonizar e sai “tummy”, que é a interferência de computador, de energia. Isso é normal. [O AM], é uma frequência cheia de indução, não é uma frequência limpa como a da FM. Aí você sintoniza a FM comunitária e o som sai limpinho. Quando se levantou a possibilidade de migrar, o patrocinador disse: “na hora que migrar eu faço com vocês, porque o som da rádio não é legal”. [...] se migrou hoje, daqui a 30, 60, 90 dias vão começar a chegar os novos patrocinadores. (GOES, 2017, cf. nota 10).

Além de novos equipamentos para garantir a qualidade do áudio, a direção elenca a contratação de pessoal e a mudança no formato de programação como essenciais para garantir o sucesso da emissora e diferenciar das demais emissoras que já operam em FM no município.

Primeiro vamos ter que mudar a programação. Nós não podemos simplesmente migrar e continuar com a programação de AM. Eu acho, eu acho não, tenho certeza que vai ter que mudar. A gente vai ter que fazer um estudo, uma pesquisa. [...] saber o que o ouvinte quer de uma FM. Não podemos ficar como essa FM nossa, que é uma AM melhorada. A gente fala melhorada porque tem uma qualidade de áudio melhor. Então são três coisas que eu enumero: equipamento; em FM quanto mais você compra equipamentos, melhor. Programação: vai ter que fazer uma programação legal; Equipe: montar uma equipe boa. Ter um quadro de funcionários. Isso que eu acho que vai diferenciar. (GOES, 2017, cf. nota 10).

Após migrar para FM, a estratégia da direção é apresentar uma grade de programação, onde os novos formatos convergem aos programas tradicionais do AM. Na faixa AM, a emissora possui programas com ênfase para música sertaneja, jornadas esportivas com a transmissão de partidas de futebol ao vivo do campeonato estadual e programas religiosos dirigidos por representantes de denominações católicas, evangélicas e espíritas.

Um dos programas de sucesso e audiência é o Alvorada Pantaneira apresentado por Áureo da Silva das 4 às 6h de segunda a sábado. O programa está no ar há 13 anos e

leva ao ar as primeiras informações do dia e mantém um caráter de proximidade com o ouvinte da área rural. Além de músicas sertanejas, fornece informações sobre o clima, notícias e recados voltados para o homem do campo.

[...] tem que fazer uma espécie de repaginação. [...] A rádio é muito vinculada a coisa antiga de Aquidauana, por ter 65 anos. Se a gente for fazer uma pesquisa, hoje, os nossos ouvintes, todos, são quarentões para cinquenta, sessenta anos. [...] nós temos uma audiência com um nível cultural até melhor que a própria FM, só que em compensação a gente deixa de atingir um outro mercado que é o da juventude. Eu sempre procuro alguém que faz programa e falo: “vamos deixar estas músicas antigas de lado”, mas não tem jeito. O telefone toca e eles pedem a música. Agora o que a gente fez? Além dos sucessos atuais temos colocado música antiga no meio que é para agregar, para não perder esse público. [...] [na FM] a gente quer focar em não deixar de tocar o regional, até pelo que a rádio representa, pela tradição que tem com o Pantanal. [...] Mas a gente pensou em fazer uns programas que são literalmente para a juventude com comunicação de pessoas jovens para que a gente possa tentar agregar todos os públicos. (GOES, 2017, cf. nota 10).

Na faixa AM em Ondas Médias, a Difusora de Aquidauana é categorizada na classe B com cobertura das zonas urbanas, suburbanas e rurais de um ou mais centros populacionais adjacentes, ou seja, tem alcance considerável (ABERT, 2014.). Ao migrar para a faixa de FM, será enquadrada na classe A4 com abrangência regional especial e cobertura de até 40 km, ou seja, em tese perderia a abrangência da faixa AM.

Atualmente por conta das características técnicas da AM, a emissora abrange a área rural¹¹ formada por quatro distritos e dez aldeias indígenas. Para suprir essa limitação da FM e chegar a área rural e manter a cobertura nos distritos e aldeias, Plínio de Goes revela que a emissora solicitou ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) aumento de potência de 5 para 10kw.

Com o *slogan* “A voz do Pantanal”, a emissora possui *site* na Internet com a transmissão de sua programação no endereço (<http://www.difusora1340.com.br/>). No site Rádios.com.br, a Difusora de Aquidauana foi a oitava¹² emissora AM mais ouvida de Mato Grosso do Sul no mês de abril, ficando atrás, apenas, de emissoras da capital Campo Grande e dos municípios de Corumbá e Naviraí.

¹¹ Aquidauana tem como distritos: Camisão, Piraputanga, Cipolândia e Taunay. As dez aldeias indígenas são: Bananal, Lagoinha, Ipegue, Morrinho, Imbirussu, Colônia Nova, Limão Verde, Buritizinho, Cruzeiro e Córrego Seco. (PREFEITURA DE AQUIDAUANA, 2012).

¹² Disponível em: < https://www.radios.com.br/relatorios/stat_2018-05_amestado_33-12>. Acesso em: 06 maio de 2018.

Nós temos uma audiência pela Internet fantástica. Inclusive, nós gravamos uma vinheta por continente porque a gente observou que nos cinco continentes se ouve a rádio pela Internet. [...] em média, nossa audiência pela Internet, duas mil, três mil. Num mês a gente fecha quinze, vinte, trinta, dependendo dos acontecimentos. [...] no final de ano, com a cobertura de política, ela sobe, ela alterna. Quando tem futebol então, é fantástico! Futebol local, vai lá em cima porque vem muitos atletas de fora e os familiares acompanham por aqui. (GOES, 2017, cf. nota 10).

No *Facebook*¹³, possuí página com 1.429 seguidores. A interatividade se dá pelo telefone (067 3241 – 3957), pelo *facebook* e pelo *whatsapp* dos próprios locutores. A expectativa, após migrar, é aumentar o número de locutores e profissionais.

Considerações Finais

Desde que iniciou as transmissões em Amplitude Modulada na microrregião de Aquidauana, a Rádio Difusora tem cumprido seu papel de atuar como instrumento de informação e comunicação entre os povos seja da área urbana quanto da rural. Por ter sido a pioneira naquela localidade, consideramos oportuno o registro histórico nesta fase de transição para que possamos entender as transformações e refletir sobre os cenários que se vislumbram no futuro.

Observamos, nesta pesquisa, que passado e futuro convergem. Apesar de manter a essência tradicional do modelo pioneiro de rádio AM, a emissora acompanhou o processo de evolução do rádio brasileiro para que pudesse superar a concorrência de outros meios e extrapolar fronteiras geográficas através de outras plataformas que não mais as Ondas Tropicais. A exemplo disso, temos, inicialmente, a inserção da emissora nas plataformas digitais com a transmissão do áudio na *web*; a interatividade por meio das mídias sociais tais como *Facebook* e *Whatsapp*, e, por fim a adaptação da outorga para a faixa de FM.

A entrevista em profundidade com a direção, nos revelou que o processo poderá, inclusive, resultar em um novo modelo de fazer rádio, no intuito de ampliar a audiência, mas sem deixar de lado a identidade tradicional de mais de seis décadas do rádio AM. As consequências e reflexos que o processo transitório para FM trará para locutores, ouvintes

¹³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/difusoraaquidauana>>. Acesso em: 06 maio de 2018.

e proprietários ainda não podem ser mensurados uma vez que estão num estágio inicial. As inquietações são muitas. Diante da complexidade, o tema requer o aprofundamento de pesquisas a respeito num futuro, não muito distante.

REFERÊNCIAS

ABERT. **Classificação de Emissoras de Radiodifusão Quanto ao Aspecto Técnico**. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/2013-05-22-13-33-19/2013-06-09-21-38-22/tecnicamenu/item/21647-classificacao-de-emissoras-de-radiodifusao-quanto-ao-aspecto-tecnico>>. Acesso em: 06 maio de 2018.

AGÊNCIA BRASIL. **Governo vai reabrir prazo para emissoras de rádio AM pedirem migração para FM**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-01/governo-vai-reabrir-prazo-para-emissoras-de-radio-am-pedirem>>. Acesso em: 06 maio de 2018.

ARIZOLI, P. **A serra de Maracaju e seus mistérios**. In: Blog de Opinião Pedro Arizoli. 2015. Disponível em: <<http://www.pedroarizoli.com.br/?p=230>>. Acesso em: 20 mar. de 2018.

BARBOSA, Vilma. **Mensagem Social: programa da Rádio Difusora que integrou a comunidade pantaneira por mais de quatro décadas**. 2014. Disponível em: <<http://pibidletrascpaq.blogspot.com.br/2014/12/mensagem-social-programa-da-radio.html?q=r%C3%A1dio>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GOVERNO FAUZI. **Elídio Teles será homenageado nesta quarta**. 2009. Disponível em: <<http://www.governofauzi.com.br/vernoticia.asp?id=1624&ano=2009&mes=11>>. Acesso em: 04 maio de 2018.

MIDIAMAX. **Morre em Campo Grande o ex-desembargador Heliophar Serra, aos 94 anos**. 2011. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/geral/2011/morre-em-campo-grande-o-ex-desembargador-heliophar-serra-aos-94-anos/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

O PANTANEIRO. **Coluna Na Mira: Ronaldo Régis**. 2014. Disponível em: <<http://www.opantaneiro.com.br/colunistas/post/na-mira/2060/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. **Elídio Teles de Oliveira: homenagem pelo centenário de seu nascimento**. 2009. Disponível em: <<http://www.opantaneiro.com.br/noticias/geral/elidio-teles-de-oliveira-homenagem-pelo-centenario-de-seu-nascimento>>. Acesso em: 27 maio. 2016

PEREIRA, F.F.M. **Coronelismo, poder e desenvolvimento em Aquidauana/MS (1945 – 1965)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo

Grande, 2013. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11114-dissertacao-francisco-fausto-matto-grosso-pereira.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PREFEITURA DE AQUIDAUANA. **Aquidauana: onde o trabalho encontra o desenvolvimento**. Disponível em: <<http://governofauzi.com.br/trabalho.pdf>>. Acesso em: 06 maio de 2018.

ROBBA, Cláudio. **Aquidauana ontem e hoje**. 1992, Campo Grande. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

SERRA, D. J. **Aquidauana Antiga I: uma praça alegre – “o cano”**. In: Suplemento de Cultura de 02/06/2007 da Academia sul-mato-grossense de Letras. Disponível em: <<http://acletrasms.org.br/lersuplem.asp?IDSupl=169&Pag=2>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SERRA, H. A. **Fragmentos do Cotidiano**. Campo Grande. Academia Sul-mato-grossense de Letras, 1999.

VARGAS, E. O. **História Oral de Vida: Elídio Teles de Oliveira**. Monografia (Curso de Historia) – Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aquidauana, 2002.

Entrevistas:

GOES, P. V. Plínio Valejo de Góes. Entrevista. [jan. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 3 arquivos.mp3 (59 min.). Entrevista concedida.

VARGAS, E. O. Eliane de Oliveira Vargas. Depoimento. [abr. 2017]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2017. 1 arquivo.mp3 (19 min.). Entrevista concedida.